

Na Guariroba, a miséria com endereço certo

Na casa 43 do conjunto P quadra QNN 6, Guariroba, mora um drama. Maria Antonia Alves, piauiense de Teresina e com 26 anos, está desempregada com quatro filhos para criar. "Largada" do marido há pouco mais de uma semana, não sabe a quem mais recorrer para sair desse sufoco. Maria Antonia diz possuir o 1º grau completo e está aguardando o resultado de um teste que fez para trabalhar em um dos supermercados da SAB.

"Fiz uns testes lá, uns desenhos, mas já faz **mês** que eles ficaram de chamar. Eu fico telefonando direto para eles, toda a vida **diz** que ainda não tem vaga. Tentar outra coisa não tem jeito, pois não tenho dinheiro para ir atrás. Já fui no Serviço Social de Cellândia, no Sine (Sistema Nacional de Empregos do Ministério do Trabalho) e nada", desabafa Maria Antonia.

O lugar que Maria Antonia mora não pode ser apropriadamente chamado de casa. Ela mora com os quatro filhos numa área mínima, onde apenas cabem uma cama beliche, um fogão a gás e alguns objetos de uso pessoal empilhados no canto do quarto. A área total do lugar é um pouco maior do que a área de uma kombi.

Na parte inferior do beliche dormem Maria e o seu mais

novo filho, um bebê de apenas três meses. O "berço" da criança é um pedaço de lençol amarrado entre a guarda do beliche e o estrado do colchão de cima, formando uma pequena rede. Mais uma criança divide a cama com a mãe. Na parte de cima dormem as outras duas crianças. "Toda a noite cai um lá de cima", diz.

ARROZ E FEIJÃO

Maria Antonia e os seus quatro filhos sobrevivem comendo só arroz e feijão. Não entra mais nada na alimentação. O seu ex-companheiro ganhava menos que um salário mínimo. "De manhã eu faço leite para as crianças (leite em pó distribuído pela LBA) e tenho uma colega que trabalha em padaria. Ela manda **cinco pão**, quatro, o que ela pode mandar".

O pequeno lote em que mora é dividido ao todo em três pequenas casinhas, a de Maria Antonia é a menor, e moram, no total, 11 pessoas no lote. Não existe banheiro "a gente faz em saco plástico e depois põe no lixo. As outras duas casinhas são ocupadas pelo restante de sua família, mãe, irmãos e os filhos. Atualmente, o único que tem renda na família é Francisco José Alves, de 25 anos, salário mínimo, que é ajudante de cozinha em um restaurante do Plano Piloto.



O lençol, em forma de rede, serve de berço

Antônio, há três meses, foi assaltado na parada de ônibus próxima à sua casa. "Fiquei sem dois mil cruzeiros, uma bolsa e ainda levei umas pancadas nas costas". Segundo Antônio, o assalto ocorreu às 3 horas da madrugada quando ele ia para o trabalho.

PROFESSORA

Com todas as dificuldades enfrentadas pela família de Maria Antonia, ela ainda sonha um dia conseguir terminar os seus estudos. "Eu queria ser na vida, pelo menos,

professora. Se a situação melhorar em penso em continuar", diz.

Antônio diz que já não tem sonhos. "A situação tá é ruça, por que **quando vem tirar** as despesas de casa, de tudo, gás, luz, prestação **alimento**, passagem, não sobra nada, fica é faltando. Só de passagens eu gasto cinco mil por mês. As vezes a gente faz um bico e vai para a feirinha ali e compra umas espigas de milho **pra** vender. As vezes dá, outras não dá. Outras vezes a gte perde é tudo", desabafa.